



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

fundado em 19 de fevereiro de 1981

Circular nº 185/2025

Brasília (DF), 24 de abril de 2025.

Às seções sindicais, secretarias regionais e às(aos) diretoras(es) do ANDES-SN.

Assunto: Envia Relatório do II Seminário Multicampia e Fronteira realizado nos dias 13, 14 e 15 de março de 2025.

Companheiras(os),

Encaminhamos anexo, para conhecimento, o Relatório do II Seminário Multicampia e Fronteira do ANDES-SN, realizado nos dias 13,14 e 15 de março de 2025 em Boa Vista – Roraima.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof.^a Francieli Rebelatto
Secretária-Geral

CIRCULAR Nº 185/2025/ANDES-SN

ANEXO I

RELATÓRIO DO II SEMINÁRIO DE MULTICAMPUS E FRONTEIRA

13 a 15 de março de 2025, na UFRR, em parceria com a SESDUFRR

13/03/2025 (QUINTA-FEIRA) – TARDE

Coordenação: Ana Lúcia Silva Gomes (1ªVPR Regional Norte I), Breno Ricardo Guimarães Santos (1ºVPR Regional Pantanal), César André Luiz Beras (1º VPR Regional Rio Grande do Sul), Francieli Rebelatto (SECRETÁRIA-GERAL), José Sávio da Costa Maia (2º VPR Regional Norte I), Nora de Cássia Gomes de Oliveira (1º VPR Regional Nordeste III)

Representantes das seções sindicais (ver lista de presença em anexo)

Raimundo Nonato Pereira da Silva (ADUA-SS), Francisco Jacob Paiva da Silva (ADUA-SS), Marcelo Mario Vallina (ADUA-SS), Maria Rosaria do Carmo (ADUA-SS), Karime Rita de Souza Bentes (ADUA-SS), Patrício Azevedo Ribeiro (ADUA-SS), Célia Verginia Fernandes Maia (ADUA-SS), Gladson Rosas Hauradou (ADUA-SS), Jordeanes do Nascimento Araújo (ADUA-SS), Rafaela Rogério Cruz (ADUFERPE), Antônio Espósito Junior (ADUFF), Ana Paula Sacco (ADUFMAT), Tássio Tulio Braz Bezerra (ADUFMS), Paulo Alves Assis (ADUFOP), Simone Negrão de Freitas (ADUFPA), Paulo Alves de Melo (ADFPA), Mario Junior de Carvalho Arnaud (ADFPA), Aurelino José Ferreira Filho (ADUFU), Pedro Erginaldo Gontijo (ADUNB), Dulce Maria Sucena da Rocha (ADUNB), Cóvis Piau (ADUNEB/SSIND), João Pereira Oliveira Júnior (ADUNEB/SSIND), Luciene Neves (ADUNEMAT), Itiara Gonçalves Veiga (APROFURG), Marcia Borges Umpierre (APROFURG), Leandro Portz (APUFPR), Andréia Moassab (CONVIDADA), Alexandre Galvão Carvalho (CONVIDADA), Maria Audirene de Souza Ordeiro (CONVIDADA), Caroline de Araújo Lima (ANDES-SN), Ceane Andrade Simões (ANDES-SN), Gisvaldo Oliveira da Silva (ANDES-SN), Jennifer Susan Webb (ANDES-SN), Letícia Helena Mamed (ANDES-SN), Luis Eduardo Acosta (ANDES-SN), Raquel Dias Araújo (ANDES-SN), Solano da Silva Guerreiro (ANDES-SN), Fabiana da Costa Pereira (SEDUFMS), Adriana Gomes Santos (SEDUF-RR), Cleane da Silva Nascimento (SEDUF-RR), Edilson Nunes Dos Santos Júnior (SEDUF-RR), Eduardo Gomes da Silva Filho (SEDUF-RR), Elder José Lanes (SEDUF-RR), Jaci Guilherme Vieira (SEDUF-RR), Jhonathan Martins da Costa (SEDUF-RR), Lays Grazielle Cardoso Silva de Jesus (SEDUF-RR), Liliane Lima da Silva (SEDUF-RR), Marcos Robson Sachet (SEDUF-RR), Roberto Câmara de Araújo (SEDUF-RR), Sandra Moraes da Silva Cardozo (SEDUF-RR), Valéria Libório de Brito (SEDUF-RR), Valéria Rodrigues (SEDUF-RR), Suzana Carvalheiro de Jesus (SESUNIPAMPA), Laurinete Rodrigues da Silva (SINDUERR), Rosijane

Evangelista (**SINDUERR**), José Geraldo Ticianeli (**CONVIDADO**), Laura Beatriz Secundino (**CONVIDADO**), Ornildo Roberto de Souza (**CONVIDADO**), Vicente Poerschke (**CONVIDADO**), Thiago José Costa Alves (**SINDUERR**), Marcos Alexandre Borges (**SUNDUERR**), Francisco Rafael Leidens (**SINDUERR**), Mario José dos Santos (**SINDUERR**), Daniel de Melo Silva (**ADUSB-BA**), Ana Lúcia de Sousa (**SESDUF-RR**), Rita de Cássia (**SINDUERR**), Paulo Maroti (**SESDUF-RR**), Gabriel Lima (**APUFPB**), Edson Franco (**APUFPB**).

MESA DE ABERTURA

O Seminário inovou ao acontecer em três campi da Universidade Federal de Roraima contando com mais de 70 pessoas entre convidados (as), representantes das seções sindicais, funcionários do sindicato local e nacional e diretores (as), conforme lista de presença em anexo.

Iniciamos o Seminário no campus *Campus Paricarana – Auditório do Colégio de Aplicação* da UFRR, às 14h do dia 13 de março, com a presença do Reitor da Universidade, José Geral Ticianeli, com a representante do MST/RR, Maria de Nazaré da Silva Nunes, com a Presidenta do DCE, Laura Beatriz Secundino, do Presidente do Sinasefe, Ornildo Roberto de Souza, o Presidente da Seção Sindical Sinduerr, Francisco Rafael Leidens o Presidente do Sesdufr, Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior, a Diretora da Regional Norte I, Ana Lúcia Gomes e Jennifer Webb, representando a Diretoria Nacional do Sindicato. Nas falas foram destacados elementos como a importância do seminário ser realizado em Roraima, um dos Estados com maior população indígena do Brasil, que está em uma região de fronteira e em uma Universidade que vive os desafios cotidianos da multicampia. Além disso, foi ressaltado o acerto da criação do GT de Multicampia e Fronteira que atendeu um anseio da categoria. A coordenação do GT foi convidada também a estar a frente do palco e foi saudado o esforço da construção deste II Seminário, considerando que o anterior foi realizado em Foz do Iguaçu, antes mesmo da aprovação do GT de Multicampia e fronteira.

Logo após a mesa de abertura tivemos um momento de Parixara, um ritual com os indígenas Macuxi. Na retomada dos trabalhos tivemos a presença do líder indígena e turismólogo Enoque Raposo do complexo de aldeias da Raposa Serra do Sol que fez um resgate sobre o processo de demarcação da referida terra indígena Raposa, lembrando as 39 terras ainda por demarcar, mencionou que no momento da realização deste seminário está sendo realizada uma grande assembleia com os povos indígenas da região para discutir as articulações e defender a demarcação dos ainda estão por demarcar. Falou sobre sua formação na UFRR e o trabalho de traduzir para a comunidade, principalmente para os mais velhos, os aspectos ligados à legislação indígena. Destacou como isso ajudou no processo de pensar a gestão do turismo com base comunitária nos territórios e os processos de formação para o envolvimento de toda a comunidade na defesa do território e na apresentação da cultura indígena. Esse momento foi importante para que os participantes do seminário pudessem entender a programação do dia seguinte, uma visita

ao território da Raposa Serra do Sol, seguido de um deslocamento para a cidade fronteiriça de Lethem na República Cooperativa da Guiana.

MESA 1 – HISTÓRICO DO DEBATE DE MULTICAMPIA E FRONTEIRA

Apresentação: Alexandre Galvão Carvalho (2º Secretário do ANDES-SN e da coordenação do Setor das Instituições Estaduais, Municipais e Distrital de Ensino Superior IEES, IMES e IDES) e Andréia Moassab (docente da Universidade Federal da Integração Latino-Americana-UNILA)

Mediação: Nora de Cássia (1º VPR da Regional Nordeste III) e Relatoria: Breno Santos

Alexandre Galvão iniciou sua fala fazendo um histórico sobre os desafios da questão multicampia no setor das IEES-IMES-IDES e destacou que há um acúmulo importante do setor quanto a esta questão. Trouxe um breve histórico do debate da multicampia e o conceito de “local de trabalho”. Segundo ele, esta discussão inicia-se no 16º Congresso em 1997, passando pelo VII Encontro Intersetorial em 2013, que tratou da organização sindical na multicampia e chegou ao Seminário Nacional do Setor, em 2014, que discutiu a estrutura organizativa do Sindicato. Destacou que nosso conceito de local de trabalho, historicamente, foi tomado como referente à instituição e não à localidade. Foi a partir desses debates que se começou a aprofundar a questão entendendo que essa temática era importante para o GTPFS porque se tratava, também, de organização sindical. Destacou que nosso conceito de local de trabalho, historicamente, foi tomado como referente à instituição e não à localidade. Mas o modo de entender de muitas seções se mostrou diferente e muito se deve em função dos desafios da multicampia. Trouxe o debate sobre a expansão universitária, associada à fragmentação do local de trabalho, da precarização do trabalho docente e da ausência de políticas de fixação dos docentes. Destacou que o XIII Encontro Nacional do Setor, teve como foco a multicampia e a precarização do trabalho docente; que as Universidades Estaduais foram responsáveis pela interiorização da Educação Superior no Brasil e desde então, o setor convive com a multicampia e tem acompanhado como esse processo tem se dado por interesses políticos locais, o que impacta na qualidade do trabalho e as possibilidades de organização sindical. Destacou o modelo de organização do ANDES e como isso se relaciona com a multicampia, citou casos de diretorias centralizadas e descentralizadas, seções sindicais únicas como a regra, votações descentralizadas por campus etc. Alertou que alguns desafios na organização sindical se impuseram a partir dessa realidade, como o uso de tecnologia para as assembleias (tema que envolveu um grande debate na categoria, com participação da AJN, para definir as condições de utilização de realização de assembleias com mediação tecnológica). Trouxe uma síntese dos relatos de experiência de multicampia no Encontro Intersetorial, que fez um raio-x de problemas comuns a diversas instituições do Setor das IEES-IMES-IDES. Muitas destacam o papel dos poderes locais influenciando a constituição da multicampia, operando lógicas de controle da universidade e nas dificuldades no avanço da articulação do ensino, pesquisa e extensão. Concluiu com pontos-chave os desafios para a organização da multicampia, considerando as importantes deliberações do 35º Congresso sobre democracia nas IEES-IMES,

financiamento público, condições de trabalho, moradia, transporte para docentes e defesa da não fragmentação geográfica do local de trabalho. Finalizou lembrando o painel de 2018, do GTPFS e Setores, tratando da temática multicampia e fronteira.

A professora Andréia Moassab, por sua vez, apresentou um breve histórico da luta sindical em defesa das questões trabalhistas na fronteira. Lembra que a Unila faz parte do pacote de expansão precarizada do Reuni, sendo uma das universidades que ficaram conhecidas como universidades temáticas, sendo essa voltada para a integração solidária com os povos e comunidades da América Latina e a universidade tem como missão essa integração. Menciona, que o debate sobre adicional de fronteira faz parte do debate político da seção desde o início. Falou sobre a dificuldade de fazer esse debate na Regional e nacionalmente. Destacou que na Sesunila reconheceu-se que era importante fazer um levantamento sobre as questões particulares do trabalho na fronteira. Lembrou da produção de TR sobre a criação de um GT de Fronteira em 2019, que possibilitou uma maior articulação com as seções que estavam fazendo esse debate. Esse momento serviu com uma provocação para ampliar a discussão na categoria, inclusive com a realização posterior de um painel e a emissão de um parecer da AJN sobre as questões de fronteira. Destaca a realização do I Seminário Nacional, a partir de TR da base dessas seções, que foi aprovado em 2020, mas só pôde ser executado em 2022 depois da pandemia. Lembrou também a criação do GT e as reuniões do GT em 2024. Trouxe os dados da pesquisa local feita sobre os desafios do trabalho na fronteira. Destacou a questão do bilinguismo como de particular importância para a Unila, pois consta em seu estatuto. Destacou que alguns dos desafios indicados na pesquisa têm a ver com o deslocamento de pessoas e de equipamentos, da impossibilidade de uso de carros oficiais para cruzar a fronteira, de prazos para afastamento do país quando se está em uma região com cidades hermanadas em países de fronteira, das questões relativas ao estágio, das garantias legais sobre acidentes durante trabalho em outro país. Destacou também o caráter qualitativo da pesquisa, que levou à síntese de seis demandas principais: viagens, carros, seguro, língua, estágios, adicional de penosidade. Finalizou falando sobre a necessidade de avaliarmos o perfil e os pontos de convergência e divergência com a Rede Unifronteiras.

A partir desses vários elementos trazidos pelos convidados para a mesa, decorreu-se um excelente debate com inscrições dos (as) professores (as) Roberto (UFRR), Tássio (UFMS), Ana Paula (UFMT), Leandro (UFPR – Campus Palotina), Clóvis (UNEB), Nonato (UFAM), Luis Acosta (DN), Fran Rebelatto (DN), Jacob (UFAM). Nessas intervenções foram trazidos vários elementos, como:

- A falta de concursos para TAES em campus fora da sede; a previsão legal do pagamento do adicional de fronteira e da carência de regulamentação do adicional, embora algumas outras categoria recebam, com regulamentação própria; a importância de pensar a fronteira de forma mais expandida, pensando fronteira cultural e fronteira agrícola, e como isso afeta as realidades locais; dificuldades da constituição do campus de Paulatina da UFPR, com expulsão dos indígenas e desmatamento, se trata de um caso onde professores recebiam gratificação de fronteira até 2008. Relatos de muitos problemas de

fixação nas localidades; o caso da Uneb que está presente em 410 municípios, com uma forte itinerância do trabalho docente (conseguiram depois da última greve uma bolsa itinerância). Foi trazido à memória a resolução do ANDES sobre um encontro Pan-Amazônico de universidades dos países fronteiriços, que foi realizado com a participação de pessoas de muitos países; o problema de evasão de alunos de campi fora da sede; o debate vai além da fronteira e da multicampia e salários, tem a ver com toda a política sindical, carreira, condições de trabalho.

MESA 2 - “ASPECTOS HISTÓRICO-LEGAIS SOBRE AS QUESTÕES DE MULTICAMPIA E FRONTEIRA RELACIONADOS ÀS PROFESSORAS E AOS PROFESSORES DO ENSINO FEDERAL NO BRASIL”,

Apresentação: Breno Ricardo Guimarães Santos (1º vice-presidente da Regional Pantanal), Vicente Poerschke (representante da Assessoria Jurídica Local da Sesduf-RR SSind)

Mediação: Nora de Cássia de Oliveira (1º vice-presidente da Regional Nordeste 3)

Relatoria: José Sávio da Costa Maia (2º vice-presidente da Regional Norte 1)

Breno, em sua intervenção, destacou a regulamentação do adicional, previsto no artigo 71 da Lei nº 8.112/90, que trata do Regime Jurídico Único (RJU) e no artigo 7º, XXIII, da Constituição Federal. Ressaltou que desde o 36º Congresso do ANDES-SN, a categoria tem deliberado pela garantia de condições de trabalho salubres e seguros e pela remuneração adicional. Informou que no 42º Congresso, em Fortaleza (CE), reforçou-se a necessidade de pressionar o Governo Federal para regulamentar o benefício, luta que se intensificou nos Congressos e Conads seguintes. Afirmou ainda que embora o adicional de atividades penosas esteja previsto na legislação, sua regulamentação ainda depende de um ato normativo do Executivo. Em decisão recente, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a omissão do Congresso Nacional e fixou um prazo de 18 meses, a partir de junho do ano passado, para a adoção das medidas necessárias à sua implementação.

Vicente Poerschke ressaltou a experiência da Sesduf-RR SSind, que entrou com uma ação judicial em 2011 para reconhecer o adicional de fronteira para as servidoras e os servidores da universidade, com base na portaria do Ministério Público da União (MPU), o qual regulamentou esse benefício para suas trabalhadoras e seus trabalhadores. No entanto, a ação coletiva teve um desfecho desfavorável, conforme relatou o advogado, levando 12 anos para ser concluída. O advogado explicou ainda que, atualmente, requerimentos, coletivo ou individuais, quanto ao adicional de fronteira tendem a ser negados tanto administrativamente quanto judicialmente. Assim sendo, a situação permanece indefinida e eventuais retroativos só serão discutidos após a normatização.

Depois das apresentações, decorreu-se o debate com as contribuições de: Audirene (ADUA), Elder (Sesdufr); Suzana (Sesunipampa); Tássio (UFMS); Márcia Umpierre – (Aprofurg); César Beras (DN) e Carol Lima (DN). Abaixo pontos levantados no debate:

- Foi feita indagação do que falta para o direito ao adicional de penosidade ser implementado?
- Foram colocadas várias menções à necessidade de discussão e luta pelo adicional, considerando o apelo da categoria, as dificuldades de fixação e deslocamento dos trabalhadores dessas universidades;
- A regulamentação passaria por um decreto presidencial para nos pagarem; outras categorias conseguiram como Receita Federal e recentemente a Funai. Destaque para o caso dos militares que fazem uso do recurso de redução do interstício para chegar ao fim da carreira.
- O debate sobre ser considerada uma indenização ao invés de adicional;
- Caso da Bahia que conquistou um benefício para deslocamento na última greve, embora o governo da Bahia não tenha implementado; há categorias do serviço público que tem benefícios para mudanças de sede e outras não;
- Breno lembra do caderno oriundo do Conad extraordinário onde vem definido o entendimento sobre os adicionais; menciona que a carreira única não é um debate de principismo, é impensável que neste debate se dispense a priori, as políticas indenizatórias; devemos ter cuidado com as lógicas de gratificação e indenização; talvez pensar na questão da difícil fixação; dentro do princípio de isonomia, não devemos criar abismos na estrutura de carreira; combinar essas questões com o Sinasefe e Fasubra; o debate sobre isonomia com outros servidores públicos deve ser mantido; este debate deve ser pautado com as nossas condições de trabalho, sem destacar os termos das gratificações, indenizações etc.
- Vicente – Indaga sobre o que fazer, como fazer e se um decreto presidencial resolveria? Mas ele seria provisório, mudando o presidente, outro poderia revogar; Penosidade hoje é lido como benefício para quem atua nas faixas de fronteiras; na seara jurídica não podemos confundir o adicional de fronteira com o adicional de interiorização; diz que hoje tudo depende de interesse político em regulamentar essa situação.

O primeiro dia foi encerrado com a apresentação musical de Eliakin Rufino, poeta, cantor, escritor, professor aposentado, e Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). As músicas abordaram temas ambientais, sociais, políticos e existenciais, com letras ácidas.

Dia 14 de março

Visita Guiada ao Campus Murupu – Auditório da Escola Agrotécnica da UFRR

No segundo dia do Seminário nos deslocamos para fazer uma visita técnica a Escola Agrotécnica da UFRR, lá fomos conduzidos pelos professores que atuam no local para conhecer as instalações, estas antigamente pertenciam a fazenda de um banco e hoje abriga a Escola Agrotécnica formando estudantes Tecnólogo em Agroecologia e Técnico em Agropecuária. Após essa visita guiada pelo campus retomamos os trabalhos.

14/03/2025 (SEXTA-FEIRA) – MANHÃ

Coordenação: Breno Ricardo Guimarães Santos (**1ºVPR Regional Pantanal**), Francieli Rebelatto (**SECRETÁRIA-GERAL**), José Sávio da Costa Maia (**2º VPR Regional Norte I**), Nora de Cássia Gomes de Oliveira (**1º VPR Regional Nordeste III**),

Representantes das seções sindicais (ver lista de presença em anexo)

RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA (**ADUA-SS**), Francisco Jacob Paiva da Silva (**ADUA-SS**), Marcelo Mario Vallina (**ADUA-SS**), Maria Rosaria do Carmo (**ADUA-SS**), Karime Rita de Souza (**ADUA-SS**), Patricio Azevedo Ribeiro (**ADUA-SS**), Celia Verginia Fernandes Maia (**ADUA-SS**), Gladson Rosas Hauradou (**ADUA-SS**), Jordeanes do Nascimento Araujo (**ADUA-SS**), Rafaela Rogério Cruz (**ADUFERPE**), Antônio Espósito Junior (**ADUFF**), Alexsandra dos Santos Oliveira (**ADUFF**), Ana Paula Sacco (**ADUFMAT**), Tassio Tulio Braz Bezerra (**ADUFMS**), Paulo Alves Assis (**ADUFOP**), Simone Negrão de Freitas (**ADUFPA**), Paulo Alves de Melo (**ADFPA**), Mario Junior de Carvalho Arnaud (**ADFPA**), Aurelino José Ferreira Filho (**ADUFU**), Dulce Maria Sucena da Rocha (**ADUNB**), Cóvis Piau (**ADUNEB/SSIND**), João Pereira oliveira Júnior (**ADUNEB/SSIND**), Luciene Neves (**ADUNEMAT**), Itiara Gonçalves Veiga (**APROFURG**), F Andréia Moassab (**CONVIDADA**), Alexandre Galvão Carvalho (**CONVIDADA**), Maria Audirene de Souza Ordeiro (**CONVIDADA**), Caroline de Araújo (**ANDES-SN**), Ceane Andrade Simões (**ANDES-SN**), Gisvaldo Oliveira da Silva (**ANDES-SN**), Jennifer Susan Webb (**ANDES-SN**), Letícia Helena Mamed (**ANDES-SN**), Luis Eduardo Acosta (**ANDES-SN**), Raquel Dias Araújo (**ANDES-SN**), Solano da Silva Guerreiro (**ANDES-SN**), Fabiana da Costa Pereira (**SEDUFMS**), Adriana Gomes Santos (**SEDUF-RR**), Cleane da Silva Nascimento (**SEDUF-RR**), Edilson Gomes da Silva Filho (**SEDUF-RR**), Eduardo Gomes da Silva Filho (**SEDUF-RR**), Elder José Lanes (**SEDUF-RR**), Jaci Guilherme Viera (**SEDUF-RR**), Jhonathan Martins da Costa (**SEDUF-RR**), Lays Grazielle Cardoso Silva de Jesus (**SEDUF-RR**), Liliane Lima da Silva (**SEDUF-RR**), Marcos Robson Sachet (**SEDUF-RR**), Roberto Câmara de Araújo (**SEDUF-RR**), Sandra Moraes da Silva Cardozo (**SEDUF-RR**), Valéria Libória de Brito (**SEDUF-RR**), Valéria Rodrigues (**SEDUF-RR**), Suzana Carvalho de Jesus (**SESUNIPAMPA**), José Geraldo Ticianeli (**CONVIDADO**), Laura beatriz secundino (**CONVIDADO**), Ornildo Roberto de Souza (**CONVIDADO**), Vicente Poerschke (**CONVIDADO**), Daniel de Melo Silva (**ADUSB-BA**), Gilvania Placido Braule (**ADUA-SS**), Fernando Gomes de Souza (**SEDUF-RR**), Valéria Rodrigues (**SEDUF-RR**), Francisco das Graças da Silva (**SINDUERR**), Gabriel de Medeiros (**ADUFPB**), Maria José dos Santos (**SINDUEN**),

MESA 3 – ORÇAMENTO, CONDIÇÕES DE TRABALHO E DIFÍCIL FIXAÇÃO

Apresentação: Cezar André Luiz Beras (1º vice-presidente da Regional Rio Grande do Sul) Antônio Carlos Araújo (presidente do SESDUFRR), Maria Audirene Cordeiro (UFAM) e Emerson Duarte (Diretoria Nacional).

Mediação: Letícia Mamed (2ª Secretária da Regional Norte I)

Relatoria: Breno Guimarães Santos (1º vice-presidente da Regional Pantanal)

César Beras iniciou a mesa apresentando os primeiros resultados do levantamento sobre questões de Multicampia e Fronteira realizado nos últimos meses pelo ANDES-SN. Destacou que foram 16 instituições correspondente a 110 campi de Universidades e Institutos Federais e Universidades Estaduais. Dos dados gerais, foi destacado o quadro docente geral, a existência de colégios de aplicação, questões relativas à infraestrutura e recursos, dificuldade de fixação. O destaque ficou para problemas relativos à falta de estruturas adequadas, com espaços alugados, precarização, distribuição de recursos, transporte e questões gerais de fixação docente. Abordou também sobre inclusão de povos indígenas, estudantes e docentes de outras nacionalidades em situações precárias de moradia, acesso e permanência. No quesito do orçamento, mais da metade respondeu que há orçamento específico para cada campus, mas com relatos de restrição orçamentária. Outros elementos dizem respeito a barreiras culturais na região. Em um momento do levantamento, foram indicados pontos fortes e pontos fracos. Dentre os pontos fortes, foram indicados a democratização do acesso ao ensino superior público, o impacto social na realidade local, a promoção do intercâmbio cultural. Nos pontos fracos, a expansão precarizada, a ausência de uma política de valorização e fixação docentes, e a dificuldade de adaptação docente. Nas questões prioritária, foram destacadas as condições de trabalhos, políticas de fixação.

Antônio: Destacou em sua intervenção o grande trânsito de docentes na região, por conta das dificuldades de fixação. Falou sobre o conceito de fronteira na sua concepção territorial. Destacou a importância do diálogo com lideranças e com os territórios encarando uma nova dinâmica de relação para a presença da universidade nesses espaços. Destacou que a limitação fronteiriça para os indígenas não tem o mesmo significado para os não indígenas e que isso precisa ser levado em conta. Mencionou o problema de residência e questões de alimentação para os estudantes indígenas e docentes em algumas localidades, demandando esforço das comunidades locais para tal garantia. Falou também sobre as questões de desmembramento e os problemas associados a elas, mas também dos elementos positivos dos desmembramentos planejados. Destacou as taxas de evasão com aumento no EaD e diminuição no presencial por conta das políticas de fixação. Ressaltou os fatores locacionais para fixação e o conseqüente quadro de exoneração e vacância na IES, o que acaba precarizando ainda mais os cursos. Alertou que mais grave ainda é a saída de TAEs, em busca de melhores concursos.

Audirene: Falou sobre sua formação, que foi possibilitada pela implementação da multicampia no Pará, como um projeto de democratização e acesso. Destaca que nenhum projeto de universidade na Região Norte foi pensado, se deu como “puxadinhos”, muitas

vezes para atender interesses políticos, explorando o clamor da população; apresenta o mapa da interiorização da UFAM. Trouxe elementos das disputas políticas em torno da interiorização e como esse processo foi definido a partir da disposição dos rios da região. Destacou o caso de Benjamin Constant quanto a sua peculiaridade de deslocamentos, por conta do isolamento em relação à sede da UFAM e considerou que há um conjunto de desafios quanto a mobilidade. Menciona, ainda, a ausência das condições de trabalho, nas condições de vida, embora tenhamos isonomia salarial. Destacou o custo de vida elevadíssimo nessas regiões, com uma discrepância significativa com outras regiões do Brasil nos bens e serviços básicos. Destacou que nem o salário mínimo necessário do DIEESE estaria considerando essas realidades, porque sequer há a possibilidade de homogeneizar os custos da cesta básica. Outra questão diz respeito às questões ambientais e aos riscos de isolamento dessas regiões e a carência de água potável. Outro elemento grave é a política de saúde excludente nessas regiões, com uma grande centralização na capital e nenhum hospital de média complexidade no interior. Destaca que o papel da universidade é mostrar os problemas e ajudar a definir as estratégias, mas não tem como resolver sozinho esses problemas, mas é uma voz importante nos conselhos locais. Para além das condições estruturais, há uma grande inequidade na distribuição de recursos para unidades fora da sede, com impossibilidade de se tornar bolsista de produtividade, ausência de programas de pós-graduação e falta de recursos para laboratórios. Além disso, há uma carência de FGs e FCCs, que sobrecarrega o trabalho docente com atividades administrativas, com consequente adoecimento mental. Outro elemento seria a falta de política para a diversidade étnica e linguística, em grande parte pela ausência de docentes indígenas nas IES. A multicampia, para Audirene, é a nossa resposta aos movimentos sociais que muito lutaram pelo direito de ingresso e permanência e por isso temos que lutar pelas condições de trabalho e de vida nesses territórios.

Emerson Duarte: Parabenizou a constituição do GT e a organização do Seminário, destacando que a UEAP vive um cenário difícil de acesso, por conta das distâncias dos campi. No tema do orçamento, há dificuldades significativas no acesso a dados quanto a realidade de multicampia. Também há processos de desmembramentos, muitos deles discutidos a portas fechadas o que impede o acesso aos projetos de criação de novas universidades. Um dos focos de análise é a questão do financiamento atrelada às matrículas dos estudantes no cenário de expansão das universidades públicas. Trouxe dados históricos das matrículas, antes e depois do REUNI. Trouxe dados também sobre os desmembramentos e as matrículas nos novos campi e IES, por região do Brasil. Com uma diferença importante entre a centralização e a interiorização das IES estaduais e das federais, quando comparadas. O cenário dos últimos 10 anos, especialmente nas IFES, é de desfinanciamento. Destacou a importante pesquisa tocada pelo ANDES, sobre os dados de financiamento das IEES, iniciada há algumas gestões e conduzida ainda hoje. Trouxe dados sobre a variação ano a ano para o setor das Estaduais, em termo de financiamento. No caso das federais, o investimento praticamente deixa de existir, com desfinanciamento de 44 a 64% de perdas nos últimos dez anos, com consequentes

fechamentos de cursos, turmas, diminuição das condições de trabalho, acesso e permanência. Muito passa pela disputa do fundo público, da LOA e das políticas públicas. Decorreu-se debate com inscrições de: Andréia (UNILA), Gilvânia (UFAM), Ana Paula (UFMT), Elder (UFRR), Tássio (UFMS), Márcia (FURG), Suzana (UNIPAMPA), Patrício (UFAM), João (UFAM). Entre os pontos levantados nas falas:

- A importância de realização de eventos deliberativos do ANDES nesses territórios, para que se entenda o que é trabalhar nesse tipo de contexto.
- É importante também trazer dados dos custos com relação aos deslocamentos do trabalho docente.
- Deveríamos reacender o debate sobre auxílio mudança;
- colegas que precisam se deslocar estão muito expostos aos riscos de vida no trânsito para poder exercer seu trabalho;
- a lembrança de como nos constituímos por diversas culturas e lugaridades, por isso, a multicampia tem esse papel de colocar nossas vozes;
- Devemos fazer um dia de paralização;
- A universidade precisa reconhecer os diversos saberes e os sujeitos que as compõe;
- Tramitam projetos para desmembrar os campi de Sinop e do Araguaia, na UFMT
- A política do orçamento é um desmonta da política de multicampia no centro-oeste.
- O avanço do fascismo e da extrema direita fez com que o conservadorismo se instalasse nos campi do interior.
- Temos o risco do ANDES não ser mais o sindicato representando essas novas instituições, com o risco do avanço do PROIFES nesses espaços conservadores.
- Na rede estadual de educação de Roraima, o número de escolas indígenas é maior do que as escolas não indígenas. São pautas que são nacionais, como a demarcação de terra indígena.
- A questão da multicampia e fronteira deve ser tomada como uma questão de projeto de sociedade.
- Na UFMS, a partir dos processos de precarização, há paralelamente um processo de remoção como moeda de troca.
- Há uma disputa pela reforma do estatuto na FURG que impacta nas questões de fronteira e multicampia.
- É preciso de uma pesquisa com dados a serem analisados, além de um levantamento. Precisamos de mais dados orçamentários e como isso está distribuído nos campi. As pró-reitorias sequer sabem como proceder ao lidar com as necessidades da comunidade.
- A Unipampa nasce fronteira e com multicampia sem a realidade de sede. Há um grande problema de esvaziamento dos campi, com um grande impacto do PGD. A presença no campus e na cidade é fundamental para fazer luta e se articular outras entidades, que foi enfraquecida pelo PGD. Há uma presença dos indígenas na Unipampa, como uma referência para essas comunidades, que disputa espaço com o agro.
- A multicampia não é um problema, é a solução para muitas vidas. A UFAM recebe uma grande diversidade étnica, com o ensino superior como uma

transformação de vida. Precisamos reiterar a importância da multicampia. Importante pensar a multicampia com relação à assistência estudantil.

- Ampliação da oferta do ensino EaD, com as universidades públicas acompanhando com muito atraso. O ponto central é como essas questões têm se dado.

14/03/2025 (SEXTA-FEIRA) – TARDE

Coordenação: Ana Lúcia Silva Gomes (1ª VPR Regional Norte I), Breno Ricardo Guimarães Santos (1º VPR Regional Pantanal), César André Luiz Beras (1º Vice-Presidente Regional Rio Grande do Sul), Francieli Rebelatto (Secretária-Geral), José Sávio da Costa Maia (2º VPR Regional Norte I), Nora de Cássia Gomes de Oliveira (1º VPR Regional Nordeste III)

Representantes das seções sindicais:

Raimundo Nonato Pereira da Silva (ADUA-SS), Francisco Jacob Paiva da Silva (ADUA-SS), Maria Rosaria do Carmo (ADUA-SS), Karime Rita de Souza Bentes (ADUA-SS), Patrício Azevedo Ribeiro (ADUA-SS), Celia Verginia Fernandes Maia (ADUA-SS), Gladson Rosas Hauradou (ADUA-SS), Jordeanes do Nascimento Araújo (ADUA-SS), Gilvania Placido Braule (ADUA-SS), Rafaela Rogério Cruz (ADUFERPE), Alessandra dos Santos Oliveira (ADUFF), Ana Paula Sacco (ADUFMAT), Tássio Tulio Braz Bezerra (ADUFMS), Paulo Santos Assis (ADUFOP), Simone Negrão de Freitas (ADUFPA), Paulo Alves de Melo (ADFPA), Mario Junior de Carvalho Arnaud (ADFPA), Aurelino José Ferreira Filho (ADUFU), Pedro Erginaldo Gontijo (ADUNB), Dulce Maria Sucena da Rocha (ADUNB), Clóvis Piau (ADUNEB/SSIND), João Pereira Oliveira Júnior (ADUNEB/SSIND), Luciene Neves (ADUNEMAT), Itiara Gonçalves Veiga (APROFURG), Márcia Borges Umpierre (APROFURG), Leandro Portz (APUFPR), Andréia Moassab (CONVIDADA), Maria Audirene de Souza Cordeiro (CONVIDADA), Emerson Duarte Monte (DIRETORIA DO ANDES-SN), Caroline de Araújo Lima (DIRETORIA DO ANDES-SN), Ceane Andrade Simões (DIRETORIA DO ANDES-SN), Gisvaldo Oliveira da Silva (DIRETORIA DO ANDES-SN), Jennifer Susan Webb (DIRETORIA DO ANDES-SN), Letícia Helena Mamed (DIRETORIA DO ANDES-SN), Luis Eduardo Acosta (DIRETORIA DO ANDES-SN), Raquel Dias Araújo (DIRETORIA DO ANDES-SN), Solano da Silva Guerreiro (DIRETORIA DO ANDES-SN), Fabiana da Costa Pereira (SEDUFMS), Adriana Gomes Santos (SESDUF-RR), Cleane da Silva Nascimento (SESDUF-RR), Cleane da Silva Nascimento (SESDUF-RR), Edilson Nunes dos Santos Junior (SESDUF-RR), Elder José Lanes (SESDUF-RR), Roberto Câmara de Araújo (SESDUF-RR), Gabriel de Medeiros Lima (ADUFPB), Edson Franco de Moraes (ADUFPB), Cristiano Bonneau (ADUFPB), Daniel de Melo Silva (ADUSB-BA), Marcos Alexandre Borges (SINDUERR), Francisco Rafael Leidens (SINDUERR), Paulo Maroti (SESDUF-RR).

MESA 4 – ANÁLISE DAS PROPOSTAS DA REDE UNIFRONTEIRAS E RELAÇÃO COM A POLÍTICA SINDICAL

Apresentação: Fran Rebelatto (Secretária Geral do ANDES).

Mediação: César Luiz Beras (1º vice-presidente da Rio Grande do Sul).

Relatoria de Ana Lúcia Gomes (1º vice-presidente da Regional Norte 1).

Fran destacou em sua fala dois materiais que foram produzidos pela Rede Unifronteiras. Destacou em sua fala que dois materiais foram produzidos pela Rede Unifronteiras: 1. Levantamento de demandas para se transitar em regiões de fronteira e aborda também sobre projetos de pesquisa, extensão e ensino em cooperação com países fronteiriços e 2. Guia de Boas Práticas de Universidades de Fronteiras e regiões transfronteiriças – disponível no site da ANDIFES. Fez uma explanação sobre estes dois materiais centrais que a partir da articulação de 19 instituições (Universidades e Institutos) dentro do espaço da ANDIFES e do CONIF conformaram a Rede Unifronteiras no final de 2024. O primeiro material disponibilizado pela Rede trata de demandas que são próximas das nossas pautas, como a questão da impossibilidade de deslocamentos para territórios de fronteira em outros países com carros oficiais, destacando que o ensino, a pesquisa e extensão podem ficar sem este apoio institucional; trata da necessidade de se pensar em um documento fronteiriço para estudantes de outras nacionalidades; da necessidade de apoio estrutural e financeiro para cursos binacionais entre universidades de fronteira, da regulamentação do adicional de fronteira, dentre outros temas os quais serão disponibilizados juntamente com este relatório nos materiais enviados em anexo. O segundo material diz respeito ‘as boas práticas das Universidades e Institutos de fronteiras’ onde a rede elenca uma série de projetos de extensão, pesquisa e ensino que atuam nessas distintas realidades fronteiriças. Ou seja, a proposta da Rede Unifronteiras não é só pensar nos problemas e dificuldades de se ter uma universidade nesses territórios, mas também como nossa presença nesses territórios impacta de forma positiva em processos de integração;

Dez pontos do documento da Rede Unifronteiras (documento completo em anexo a este relatório)

- Trânsito de veículos oficiais entre as fronteiras (legislação oficial e possíveis mudanças);
- Afastamento obrigatório do país em diário oficial da união (faz-se necessário resolver tal situação);
- Estudantes de outros países que não estão contemplados revalidação de ensino médio (prova de revalidação do ensino médio e ENADE no Mercosul);
- Pensar como atender cursos superiores binacionais ou trinacionais (o que dificulta a implementação de diplomas);

- Indenização educacional de fronteiras;
- Emissão de documentos fronteiriços;
- Contratação de docentes internacionais (revalidação de diploma);
- Estruturas administrativas próprias para cursos binacionais;
- Emissão de diplomas binacionais;
- Abertura de endereços bancários no Brasil para estudantes brasileiros que residem em seus países;

Instituições que compõem a rede Unifronteiras: UNIL; IFPR; IFSUL; UFSM; IFMS; UFAC; UFSS; UNIPAMPA; IFMT; UFRR; UFGD; IFAM (Tabatinga); UFMS;

Depois da intervenção, decorreu-se o debate com a participação de Andreia (UNILA), Roberto (SESDUFRR), Solano (UFAM), Leandro (UFPR/Palotina), Luciene (ADUNEMAT), Karime (UFAM):

Pontos levantados no debate:

- A burocracia atrapalha a dinâmica dos projetos da universidade nas fronteiras
- Emplacar os carros da Universidade com placas consulares
- Concursos que facilitem o reconhecimento dos diplomas com protocolo de reconhecimento de diploma após certo período
- Discutir editais para contratação de professores para IFES em condições de fronteiras
- Estudo para avaliar o custo de vida em regiões de fronteira para permitir negociações com os governos - Buscar dados sobre custo de vida em cada município
- Fortalecer a ideia de pertencimento da comunidade naquele espaço de fronteira
- Residência para estudantes indígenas e incluir espaços infantis na estrutura
- Falou sobre a problemática do PROMISAES – (Programas para alunos estrangeiros) os quais não podem receber outros benefícios além da bolsa do programa que não atende suas demandas

Encaminhamentos propostos neste ponto:

- 1) cobrar das reitorias espaços de intervenção para aquelas IFES que não integram a rede
- 2) Chamar reunião com os reitores e colocar nossa pauta

14/03/2025 (SEXTA-FEIRA) – NOITE

Coordenação: Ana Lúcia Silva Gomes (1^ªVPR Regional Norte I), Breno Ricardo Guimarães Santos (1^ªVPR Regional Pantanal), José Sávio da Costa Maia (2^ª VPR Regional Norte I), Nora de Cássia Gomes de Oliveira (1^ª VPR Regional Nordeste III),

Representantes das seções sindicais (ver lista de presença em anexo)

RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA (**ADUA-SS**), Francisco Jacob Paiva da Silva (**ADUA-SS**), Marcelo Mario Vallina (**ADUA-SS**), Maria Rosaria do Carmo (**ADUA-SS**), Patricio Azevedo Ribeiro (**ADUA-SS**), Celia Verginia Fernandes Maia (**ADUA-SS**), Gladson Rosas Hauradou (**ADUA-SS**), Jordeanes do Nascimento Araujo (**ADUA-SS**), Rafaela Rogério Cruz (**ADUFERPE**), Antônio Espósito Junior (**ADUFF**), Alessandra dos Santos Oliveira (**ADUFF**), Ana Paula Sacco (**ADUFMAT**), Tassio Tulio Braz Bezerra (**ADUFMS**), Paulo Alves Assis (**ADUFOP**), Mario Junior de Carvalho Arnaud (**ADFPA**), Aurelino José Ferreira Filho (**ADUFU**), Pedro Erginaldo Gontijo (**ADUNB**), Dulce Maria Sucena da Rocha (**ADUNB**), Cóvis Piau (**ADUNEB/SSIND**), João Pereira oliveira Júnior (**ADUNEB/SSIND**), Luciene Neves (**ADUNEMAT**), Itiara Gonçalves Veiga (**APROFURG**), Marcia Borges Umpierre (**APROFURG**), Leandro Portz (**APUFPR**), Andréia Moassab (**CONVIDADA**), Alexandre Galvão Carvalho (**CONVIDADA**), Caroline de Araújo (**ANDES-SN**), Gisvaldo Oliveira da Silva (**ANDES-SN**), Letícia Helena Mamed (**ANDES-SN**), Luis Eduardo Acosta (**ANDES-SN**), Solano da Silva Guerreiro (**ANDES-SN**), Fabiana da Costa Pereira (**SEDUFMS**), Cleane da Silva Nascimento (**SEDUF-RR**), Edilson Gomes da Silva Filho (**SEDUF-RR**), Eduardo Gomes da Silva Filho (**SEDUF-RR**), Elder José Lanes (**SEDUF-RR**), Lays Grazielle Cardoso Silva de Jesus (**SEDUF-RR**), Marcos Robson Sachet (**SEDUF-RR**), Roberto Câmara de Araújo (**SEDUF-RR**), Sandra Moraes da Silva Cardozo (**SEDUF-RR**), Valéria Libória de Brito (**SEDUF-RR**), Valéria Rodrigues (**SEDUF-RR**), Suzana Carvalho de Jesus (**SESUNIPAMPA**), Daniel de Melo Silva (**ADUSB-BA**), Edson Franco de Moras (**ADUFPB**), Edson Nunes dos Santos Junior (**SEDUF-RR**), Eduardo Gomes da Silva Filho (**SEDUF-TT**),

MESA 5 - RELATÓRIO DOS INFORMES - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DAS SEÇÕES SINDICAIS

Mediação: Relatoria: José Sávio Maia (2º vice-presidente da Regional Norte 1)

Relatoria: Nora de Cássia

ADUA (Célia Maia)

Falta de professores e técnico para funcionamento dos Campi fora da sede; desenvolvimento de outras tarefas além do ensino; infraestrutura incompleta e falta de instalações e equipamentos; dificuldade com o transporte; publicações limitadas devido à falta de condições para a produção acadêmica pois a maior parte do tempo é absorvida com o ensino; projeto de monitoria para atender os alunos indígenas- formação de intérpretes e riscos e ameaças à vida.

ADUFPA (Simone Negrão e Paulo Melo)

durante a greve se soube que equipamentos para a Unidade só foram possíveis com a parceria público-privada; solicitação para a oferta de cursos, mas a multicampia enfrenta muitas dificuldades e a dedicação dos professores é que torna possível o desenvolvimento das atividades; processo de interiorização acentuado com sérias dificuldades de infraestrutura desde a década de 1980: aluguel de prédios, obras incompletas e que não contemplam as demandas dos cursos.

ADUNEB (Clóvis)

Problemas semelhantes com as universidades presente no seminário; projeto de expansão de cursos, implementados pela reitoria, com estímulo a cursos de EAD; Dificuldade de permanência e fixação de professores no interior do estado; possibilidade de conseguir o retorno do auxílio transporte que outrora havia e que foi retirado (deve retornar esse semestre); relação dos reitores com o governo do Estado da Bahia; falta de um projeto de política de ensino superior para o Estado e falta de atenção a multiterritorialidade do Estado.

APUFPR (Leandro)

Relato de Campus de 30 anos, concebida pela iniciativa privada; histórico do Campus-com necessidade de veterinários o que gerou a demanda do curso com professores vindos da capital; com o Reuni deu-se a expansão dos cursos; dificuldades na fixação de técnicos e docentes; falta de apoio da reitoria; problemas com a infraestrutura: prédios interditados e incompletos; alto custo de vida; violência: tráfico de drogas, cigarros na fronteira; conflitos envolvendo as populações indígenas; rejeição aos professores, associados à esquerda; e dificuldade de acesso a cuidados especiais de saúde.

SEDUFMS (Fabiana – Campus Frederico Westphalen)

Universidade reconhecida pela comunidade pela qualidade de ensino; situada numa região marcada pela posição política de direita; problemas comuns apresentados pelas outras universidades; invisibilidade da universidade na comunidade; não participa da vida na cidade (Frederico Westphalen); atende alunos do interior de São Paulo; enfrenta a concorrência da universidade particular e falta de apoio da sede para divulgar a universidade.

APROFURG (Itiara Veiga e Marcia – Campus Santo Antônio)

Santo Antonio não está no link que indique a localização do campi; os Campi são fruto do REUNI: 3 Campi; Tem campi na fronteira com dificuldades; baixa procura dos cursos nos campi de fronteiras e também na sede; falta de apoio da sede para divulgação do Campi; Rio Grande - Sem Campi, funciona em prédios alugados, com a construção de Campi sem previsão de conclusão; dificuldade de fixação dos professores nos municípios; a tendência política de direita desmerece os cursos

SINDUERR (Francisco)

Universidade nova criada em 2006; nasce com a multicampia/interiorização do ensino. O processo se perdeu. A precarização do trabalho era profunda e influenciou na descontinuidade da multicampia; 2011 houve concurso, mas poucos foram os docentes

que permaneceram na instituição devido as condições de trabalho; dificuldades de moradias nas comunidades onde se trabalhava; necessidade de se dar atenção as condições de trabalho para garantir a fixação dos docentes.

ADUFPB (Gabriel)

Problemas comuns as outras universidades; Tem campi em Areia, Mamangupe e Bananeiras - sérias dificuldades em relação ao deslocamento de professores, com definição diferenciadas pagos aos professores; Avanço da EAD; Dificuldade com a infraestrutura: laboratórios, internet; ausência de política de formação de professores

ADUNEMAT (Luciene Neves)

A universidade nasce para atender o interior, 13 Campi, alguns sem a oferta continua de cursos; Abertura dos Campi sem planejamento prévio e em função de interesses partidários/políticos; Baixa demanda em vários cursos. Recentemente a reitoria propôs 'cursos rotativos'- aberto em municípios diferentes; Carreira atrativa com atualizações; Infraestrutura razoável;

ADUFMAT (Ana Paula)

O GT Multicampia e fronteira tem acumulado discussões sobre o desmembramento dos Campi do interior e criação de novas Universidades; Diminuição do número de alunos que contradiz com o desmembramento dos Campi e criação de cursos para atender aos interesses do agronegócio; Avanço da fronteira do agro; Preocupação com o projeto popular de Universidade;

ADUFERPE (Rafaela)

Universidade criado antes do REUNI; Sertão de Pernambuco; Cursos noturno enfrentam sérias dificuldades de funcionamento; Não são Campis, mas são unidades de ensino que tem acento nos Conselhos Universitários; A organização da Universidade em Conselhos; Evasão de alunos;

SESUNIPAMPA (Suzana)

A Unipampa nasce com a comunhão política de esquerda e direita; estudantes da classe trabalhadora; periférica; assistência estudantil deficitária; moradia estudantil e restaurante com problema de infraestrutura; dificuldade de orçamento para fazer reparos necessários; tem projetos de expansão e melhoria da infraestrutura para o futuro que não se coaduna com o que existe na atualidade; boa recepção da comunidade, mas a dificuldade de desenvolver projetos de extensão devido as dificuldades de deslocamento; condições precárias de trabalho e de instalações;

ADUFU (XXXXXX)

3 Campi fora de sede, distantes da sede; 1 Campi criados pelo REUNI; Problemas para manutenção das instalações/infraestrutura; Evasão de alunos; Dificuldade de fixação de docentes devido as precárias condições de trabalho nos Campi fora de sede; Dificuldade mobilização dos docentes pela falta de identidade e pertencimento com os campi; baixa participação sindical; na greve houve pouca mobilização; processo de conservadorismo dos docentes;

SESDUFRR (Antonio)

Base ativa na seção sindical; a greve fez a base participar e se filiar à seção, respaldo positivo para o sindicato/seção; expansão da universidade via SEP- sem discussão e planejamento com a comunidade; funcionamento através de bolsas para os docentes; falta de estrutura para desenvolvimento de atividades; dificuldade para realizar aulas de Campo;

ADUFMS (Tássio)

Pouca interlocução com a comunidade; esvaziamento do Campus com estímulo a EAD; diferença grande das condições de infraestrutura entre sede e Campi do interior; necessidade de discussão sobre a regulamentação sobre a política de remoção de docentes entre os Campi;

ADUFES (Antonio e Alesandra)

Multicampia nasce como resultado de interesses individuais - criação do curso de matemática; Pontos comuns entre as universidade multicampia e de fronteira; Invisibilidade da reitoria e da comunidade; Representação docente nos Conselhos universitários é importante, mas tem diminuído.

MESA 6 - Encaminhamentos para a luta: Sistematização de propostas.

A mesa foi coordenada pelo diretor César Beras e a sistematização das propostas a cargo da diretora Fran Rebelatto. Foram várias intervenções de participantes que nos levaram a esses 21 pontos:

- 1) Sistematização dos dados do levantamento sobre multicampia e fronteira e produção de materiais para a continuidade da nossa luta
- 2) Levantamento de dados sobre Universidades, IFS que recebiam indenização de fronteira e que perderam
- 3) Dados sobre custo de vida em diferentes regiões de fronteira
- 4) Articulação com Rede Unifronteiras a partir da nossa pauta trabalhista
- 5) Articulação com parlamentares para avançarmos com a proposta de regulamentação dos adicionais de penosidade (fronteira, difícil fixação, etc.)
- 6) Que o ANDES-SN coloque nas mesas de negociação nacional e setorial – regulamentação do adicional de penosidade
- 7) Solicitar para as ouvidorias dados sobre vacância, remoção, redistribuições;
- 8) Mapeamento das propostas legislativas sobre adicionais via assessoria parlamentar;
- 9) Entrega de relatório da UFMT para parlamentares sobre parlamentares;
- 10) Projeto comum de multicampia;
- 11) Produzir uma cartilha/caderno especial, além de produções audiovisuais, sobre a realidade da multicampia e fronteira, da precarização;
- 12) Aprofundar o debate sobre a evasão dos cursos que estão em campus fora da sede e sobre o modelo de expansão a partir de Reuni;
- 13) Aprofundar debate com Sinasfe e Fasubra sobre a precarização das realidades de multicampias e fronteiras;
- 14) Que as seções sindicais também façam trabalho de construir reivindicações para as reitorias
- 15) Discutir a organização das seções sindicais na multicampia;

- 16) Que o ANDES-SN lute por critérios diferenciados de avaliação dos cursos que estão em multicampia e fronteira;
- 17) Articular debates com GTPE, GTPFS, GTO e GTVerbas, em especial, a partir das demandas de orçamento, currículo, avaliação, condições de trabalho;
- 18) Necessidade de sindicato presente na multicampia, considerando também a realidade de novos professores; A presença do Proifes;
- 19) Eixo de trabalho: projeto de universidade popular; avaliar processos de desenvolvimento e expansão das universidades – projeto de encontros de saberes em diferentes territórios e como isso contribui para nosso projeto de universidade;
- 20) Possibilidade de realizarmos um dia de paralisação com a pauta da precarização da Multicampia nas IES;
- 21) Carta para apresentar ao MEC – ANDIFES – CONIF e outros setores do governo (Planejamento) apontando decréscimo de orçamento, condições de trabalho, falta de infraestrutura; etc.

Foram realizadas reivindicações para realização de mais uma reunião do GT ainda neste semestre antes do 68º Conad;

Após o encaminhamento dos pontos acima que serão avaliados à luz da política já aprovada, bem como, na construção da política

15/03/2025 (SABADO) – MANHÃ

Coordenação: Ana Lúcia Silva Gomes (**1ªVPR Regional Norte I**), Breno Ricardo Guimarães Santos (**1ºVPR Regional Pantanal**), César André Luiz Beras (**1º VPR Regional Rio Grande do Sul**), Francieli Rebelatto (**SECRETÁRIA-GERAL**), José Sávio da Costa Maia (**2º VPR Regional Norte I**), Nora de Cássia Gomes de Oliveira (**1º VPR Regional Nordeste III**).

Representantes das seções sindicais (ver lista de presença em anexo)

RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA (**ADUA-SS**), Franscisco Jacob Paiva da Silva (**ADUA-SS**), Maria Rosaria do Carmo (**ADUA-SS**), Karime Rita de Souza (**ADUA-SS**), Patricio Azevedo Ribeiro (**ADUA-SS**), Celia Verginia Fernandes Maia (**ADUA-SS**), Gladson Rosas Hauradou (**ADUA-SS**), Jordeanes do Nascimento Araujo (**ADUA-SS**), Rafaela Rogério Cruz (**ADUFERPE**), Antônio Espósito Junior (**ADUFF**), Alexandra dos Santos Oliveira (**ADUFF**), Ana Paula Sacco (**ADUFMAT**), Tassio Tulio Braz Bezerra (**ADUFMS**), Paulo Alves Assis (**ADUFOP**), Simone Negrão de Freitas (**ADUFPA**), Paulo Alves de Melo (**ADFPA**), Mario Junior de Carvalho Arnaud (**ADFPA**), Aurelino José Ferreira Filho (**ADUFU**), Pedro Erginaldo Gontijo (**ADUNB**), Dulce Maria Sucena da Rocha (**ADUNB**), Cóvis Piau (**ADUNEB/SSIND**), João Pereira oliveira Júnior (**ADUNEB/SSIND**), Luciene Neves (**ADUNEMAT**), Itiara Gonçalves Veiga (**APROFURG**), Marcia Borges Umpierre (**APROFURG**), Leandro Portz (**APUFPR**), Andréia Moassab (**CONVIDADA**), Alexandre Galvão Carvalho (**CONVIDADA**), Maria Audirene de Souza Ordeiro (**CONVIDADA**), Caroline de Araújo (**ANDES-SN**), Ceane Andrade Simões (**ANDES-SN**), Gisvaldo Oliveira da Silva (**ANDES-SN**), Jennifer Susan Webb (**ANDES-SN**), Letícia Helena Mamed (**ANDES-SN**), Luis Eduardo Acosta (**ANDES-SN**), Raquel Dias Araújo (**ANDES-SN**), Solano da

Silva Guerreiro (ANDES-SN), Fabiana da Costa Pereira (SEDUFMSM), Adriana Gomes Santos (SESDUF-RR), Cleane da Silva Nascimento (SESDUF-RR), Edilson Gomes da Silva Filho (SESDUF-RR), Eduardo Gomes da Silva Filho (SESDUF-RR), Elder José Lanes (SESDUF-RR), Jaci Guilherme Viera (SESDUF-RR), Jhonathan Martins da Costa (SESDUF-RR), Lays Grazielle Cardoso Silva de Jesus (SESDUF-RR), Liliane Lima da Silva (SESDUF-RR), Marcos Robson Sachet (SESDUF-RR), Roberto Câmara de Araújo (SESDUF-RR), Sandra Moraes da Silva Cardozo (SESDUF-RR), Valéria Libória de Brito (SESDUF-RR), Valéria Rodrigues (SESDUF-RR), Suzana Carvalho de Jesus (SESUNIPAMPA), Laurinete Rodrigues da Silva (SINDUERR), Rosijane Evangelista (SINDUERR), José Geraldo Ticianeli (CONVIDADO), Laura beatriz secundino (CONVIDADO), Ornildo Roberto de Souza (CONVIDADO), Vicente Poerschke (CONVIDADO), Thiago José Costa Alves (SINDUERR), Marcos Alexandre (SINDUERR), Francisco Rafael Leidens (SINDUERR), Mario José dos Santos (SINDUERR), Daniel de Melo Silva (ADUSB-BA), Edson Franco de Moras (ADUFPB), Bruna Adeilaide Mello de Souza Yunes (ANDES-SN), Rita de Cássia (SINDUERR)

15 de abril de 2025 – VIAGEM DE CAMPO

Como parte da programação do II Seminário de Multicampia e fronteira, no dia 15 nos deslocamos à Terra Indígena (TI) Raposa Serra do Sol, em Roraima, e ao país vizinho, República Democrática da Guiana. Tivemos a oportunidade de vivenciar a realidade dos povos originários. Uma viagem de cerca de quatro horas separa a capital Boa Vista da Terra Indígena (TI) Raposa Serra do Sol, é uma das maiores terras indígenas demarcadas no Brasil, com 1,7 milhão de hectares, e abriga uma população de 27 mil indígenas dos povos Macuxi, Wapichana, Taurepang, Patamona e Ingarikó.

Fomos recebidos na comunidade Raposa 1 com uma defumação, um ritual de cura e de proteção, seguido por um canto de boas-vindas. Durante a visita, conhecemos saberes ancestrais preservados pelo povo indígena Macuxi, como a pintura com jenipapo - técnica que utiliza o fruto para criar uma tinta preta na pintura corporal e em utensílios. Também acompanhamos a produção de panelas de barro pelas mulheres da comunidade, além da confecção de cestos e de arco e flecha. Acompanhamos o preparo de um prato típico da região, a damurida - um caldo quente e picante feito com peixe, tucupí, pimentas, verduras e beiju de mandioca. A programação incluiu um passeio pela comunidade, onde conhecemos mais da estrutura do local, que conta com a Escola Estadual Indígena José Viriato, fundada em 1970, e um almoço com comidas típicas em casas de indígenas que participam do turismo de base comunitária.

Depois viajamos para as cidades de Bonfim (RR) e Lethem, na República Democrática da Guiana. Durante o trajeto, o professor Antônio Carlos Araújo, presidente da Seduf-RR SSind., compartilhou experiências sobre a vivência em uma região fronteira e os desafios enfrentados nas atividades de extensão e pesquisa nessa região.

Cobertura da imprensa do ANDES-SN

Matérias produzidas

- **I Seminário de Multicampia e Fronteira do ANDES-SN discute desafios da educação em regiões fronteiriças**

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/iI-seminario-de-multicampia-e-fronteira-do-aNDES-sN-discute-desafios-da-educacao-em-regioes-fronteiras1>

- **Seminário aborda multicampia e permanência de docentes nas fronteiras do país**

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/seminario-discute-multicampia-e-permanencia-de-docentes-nas-fronteiras-do-pais1>

- **Docentes visitam terra indígena e Guiana no último dia do II Seminário de Multicampia e Fronteira**

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/docentes-visitam-terra-indigena-e-guiana-no-ultimo-dia-do-iI-seminario-de-multicampia-e-fronteira1>

Vídeos produzidos sobre a temática da Multicampia e Fronteira

https://youtube.com/playlist?list=PLhd51c4FMeg4dZCL_R3aQ02fku9Bb1zqi&si=2yazrBxd5wzUioCc

II SEMINARIO MULTICAMPIA E FRONTEIRA - BOA VISTA/RORAIMA

<https://www.youtube.com/watch?v=U7u6vjOwA8k>

Visita à TI Raposa do Sol durante o II Seminário de Multicampia e Fronteira

<https://www.youtube.com/watch?v=w6Ka0Cs0mSQ>